

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUALIDADE DO ENSINO DE CUSTOS NA UFG: UMA VISÃO EM RELAÇÃO AO
EXAME DE SUFICIÊNCIA

EDUARDO SOARES DE CASTILHO

GOIÂNIA (GO)

2013

Universidade Federal de Goiás
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Central
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
Campus Samambaia – Caixa Postal 411 74001-970 Goiânia-GO
Fone (62) 3521-1183. Fax (62) 3521-1396

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

☒ Graduação ☐ Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Eduardo Soares de Castilho
E-mail:	eduardoscastilho@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	☒ Sim ☐ Não
Título:	Qualidade do Ensino de Custos na UFG: Uma Visão em Relação ao Exame de Suficiência
Palavras-chave:	Contabilidade de custos. Exame de suficiência. Qualidade educacional.
Título em outra língua:	Quality Teaching in Costs UFG: A Vision in Relation to Proficiency Exams
Palavras-chave em outra língua:	Cost Accounting. Proficiency exams. Educational quality.
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	16/07/2013
Graduação/Curso Especialização:	Ciências Contábeis
Orientador (a):	Prof. Ms. Emerson Santana de Souza

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? (X) Sim () Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e data 25 de julho de 2013


Assinatura do Autor e/ou Detentores dos Direitos Autorais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUARDO SOARES DE CASTILHO

QUALIDADE DO ENSINO DE CUSTOS NA UFG: UMA VISÃO EM RELAÇÃO AO
EXAME DE SUFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG, sob a orientação do Professor Me. Emerson Santana de Souza.

GOIÂNIA - GO
JULHO DE 2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

Castilho, Eduardo Soares de.
C352q Qualidade do ensino de custos na UFG [manuscrito] :
uma visão em relação ao exame de suficiência / Eduardo
Soares de Castilho. - 2013.
32 f.

Orientador: Prof. Ms. Emerson Santana de Souza.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal de
Goiás, Faculdade Administração, Ciências Contábeis e
Ciências Econômicas, 2013.

Bibliografia.

Inclui lista de tabelas.

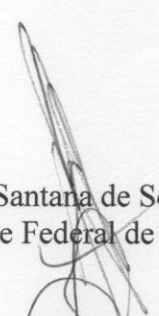
1. Contabilidade de custos - Exame de suficiência. 2.
Contabilidade de custos – Qualidade educacional. I. Título.

CDU: 657:37

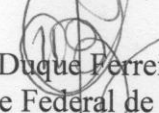
Eduardo Soares de Castilho

Qualidade do ensino de custos na UFG: Uma visão em relação ao Exame de suficiência

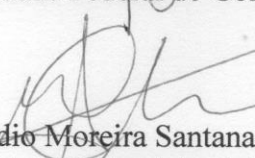
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Me. Emerson Santana de Souza - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Ma. Celma Duque Ferreira - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Me. Cláudio Moreira Santana - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 16 de julho de 2013.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a qualidade do ensino de custos da UFG utilizando como critério as provas do Exame de Suficiência. Para tanto, foi aplicado um questionário com todas questões específicas de custos avaliadas no exame de suficiência de 2012/2 e 2013/1 com os alunos do meio e final do curso. Como resultado observado nota-se que em média (54% para os alunos que estão concluindo e 47% para os alunos no meio do curso) os alunos da UFG seriam aprovados no exame se fossem avaliados apenas na área de custos. O resultado contrasta com os índices de aprovação no exame de suficiência dos pesquisados, que é superior a 90%. Infere-se que os conhecimentos na área de custos não são o diferencial de ensino no curso.

Palavras-chaves: Contabilidade de custos. Exame de suficiência. Qualidade educacional.

ABSTRACT

This research aims to determine the quality of the education costs of UFG using as criteria the evidence Exam Sufficiency. For this purpose, a questionnaire was applied to all specific questions of costs assessed in the examination of the sufficiency of 2012/2 and 2013/1 with the students of middle and end of the course. As observed result we note that on average (54% for students who are graduating and 47% for students in the middle of the course) students UFG would pass the exam if they were only in the area of cost. The result contrasts with approval ratings in the examination of sufficiency of respondents, which is over 90%. It is inferred that the knowledge in the area of the differential costs are not teaching the course.

Keywords: Cost Accounting. Proficiency exams. Educational quality.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Idade por sexo e turma	17
TABELA 02 - Tempo sem cursar matéria de custos por turma.....	18
TABELA 03 - Realização do exame de suficiência	18
TABELA 04 - Alunos ingressos no mercado de trabalho na área de custos	19
TABELA 05 - O tempo para a realização da prova em relação ao sexo	19
TABELA 06 - Quantidade de acertos por turma	20
TABELA 07 - Tempo de realização em relação a aprovação	20
TABELA 08 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 1	21
TABELA 09 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 2	21
TABELA 10 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 3	22
TABELA 11 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 4	22
TABELA 12 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 5	23
TABELA 13 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 6	24
TABELA 14 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 7	24
TABELA 15 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 8	25
TABELA 16 - Média nas matérias e reprovações	25
TABELA 17 - Participantes aprovados no Exame de Suficiência.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	9
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.2 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A ÁREA DE CUSTOS.....	11
2.2 CONCEITOS DE CUSTOS	12
2.3 EXAME DE SUFICIÊNCIA.....	13
3 PROCEDER METODOLOGICO	16
4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO	17
REFERÊNCIAS	28
APENDICE	30

1 Introdução

O curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 31/05/05 e teve sua primeira turma iniciada em fevereiro de 2006. O curso tem como objetivo formar bacharéis em Ciências Contábeis capazes de atuarem no mercado de trabalho e na sociedade, com habilidade, ética e profissionalismo capazes de garantir uma visão crítica em relação ao futuro da contabilidade e da sociedade. (FACE, 2013)

A estrutura do curso visa fornecer conhecimento nas áreas: contabilidade para tomada de decisões; contabilidade financeira; auditoria e perícia contábil; teoria da contabilidade; história. O conteúdo das disciplinas visa construir conhecimentos científicos contábeis nos diversos ramos de atividade das entidades, tanto privadas quanto públicas. (FACE, 2013)

O curso foi criado a partir de um projeto do governo intitulado Programa Universidade Para Todos (PROUNI), cujo objetivo é a expansão do Ensino Superior.

Com o crescente aumento de novos cursos, a educação brasileira ficou desprotegida de um controle na qualidade do ensino. Para aferir a qualidade do ensino nas universidades e faculdades do país criou-se então, exames como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para avaliar se o ensino prestado por estas, leva conhecimento médio aos seus discentes. Devido ao grande aumento na criação de novos cursos, essa avaliação tornou-se necessária.

No ensino de Ciências Contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) conseguiu a partir de 2010, a obrigatoriedade da aprovação no Exame de Suficiência para que o formando possa exercer a profissão. Essa obrigatoriedade trouxe reconhecimento para a classe contábil brasileira, conforme Terres (2011, p.3) aponta que esta se torna instrumento fundamental para a modernização e a qualidade do ensino no curso em todo país.

O exame tem como objetivo comprovar a obtenção de conhecimentos médios no Curso de Ciências Contábeis e ser um dos requisitos para a aquisição do registro profissional diante do CFC. Na prova, quem obtiver 50 ou mais de acertos recebe a aprovação.

O conteúdo do exame envolve: contabilidade geral; contabilidade de custos; contabilidade aplicada ao setor público; contabilidade gerencial; controladoria; teoria da contabilidade; legislação e ética profissional; princípios de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade; auditoria contábil; perícia contábil; noções de direito; matemática financeira e estatística; língua portuguesa.

O exercício da profissão contábil nos últimos anos, procurando se adequar às normas internacionais de contabilidade traz consigo uma maior visibilidade para os profissionais

contadores. O contador se torna assim gradativamente um profissional mais exigido e necessariamente mais qualificado para exercer seu cargo. A área de custos, por exemplo, tornou-se uma ferramenta gerencial, sendo nos últimos anos requisitada como uma forma de controle e eficácia na mensuração dos resultados, em um mercado cada mais vez mais competitivo e globalizado. Conforme Martins (2003, p.15):

A Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e a ajuda às tomadas de decisões. Resumindo, a Contabilidade de Custos acabou por passar, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerenciais.

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UFG abrange a área através de três disciplinas, sendo estas: contabilidade de custos, análise de custos e controladoria. Cursadas a partir do 3º período, as disciplinas procuram introduzir e descrever as terminologias e a contabilização dos custos, descreverem os vários métodos de custeio, discorrer sobre centro de custo, centro de lucro, a formação do preço de venda e o uso dos sistemas de informações contábeis como instrumento para controle gerencial e planejamento. Conforme se encontra no plano pedagógico do curso em FACE (2013), segue as ementas destas disciplinas:

Contabilidade de Custos - Ementa: Introdução à contabilidade de custos. Conceitos, terminologia e classificação de custos e despesas. Sistema de acumulação de custos. Custeio por absorção. Contabilização e avaliação de estoques. Implantação do sistema de custos.

Análise de Custos – Ementa: Métodos de custeio: custo padrão, variável, ABC. Centro de Custos. Centro de Lucro. Relação custo–volume–lucro. Custos para tomada de decisão. Preço de transferência. Formação de preço de venda.

Controladoria – Ementa: A função da controladoria. Orçamento de capital. Métodos de controle e avaliação de desempenho. Planejamento do lucro. Custo da qualidade. Teoria das restrições. Gestão de projetos.

Visto que essa área do conhecimento é importante na formação dos alunos, formula-se a seguinte questão: o conhecimento dos graduandos da UFG na área de custos é o bastante para aprovação do Exame de Suficiência?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar o conhecimento dos graduandos em ciências contábeis na área de custos, com base no desempenho no exame de suficiência.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar o resultado individual obtido nas questões de custos do exame de suficiência
- Observar as dificuldades apresentadas perante as questões
- Observar se os conceitos essenciais da área foram entendidos

1.2 Justificativa

Este estudo se justifica pela necessidade de se verificar a adequabilidade do que está sendo ensinado no curso de Ciências Contábeis em relação às exigências do mercado, especificamente na área de custos, avaliando se é obtido conhecimento médio para a realização do exame de suficiência.

2 Referencial Teórico

2.1 A Área de Custos

A contabilidade nas últimas décadas vem se tornando uma grande necessidade para os empresários. (MARTINS, 2003). O contador deve transmitir a realidade contábil da empresa visando os usuários das informações contábeis, tanto seus usuários internos como externos. Em função do crescimento econômico brasileiro observado nesta última década, nota-se um aumento nos usuários que veem na contabilidade uma fonte de informações, o que demanda uma maior qualidade nas informações geradas.

Em custos, estas informações precisam ser produzidas de forma clara e eficiente. Elas podem ser o diferencial para a correta gestão da empresa. Em um mercado mais concorrido a correta contabilização dos custos e despesas, e assim a correta geração do preço de venda do produto torna-se uma medida eficiente visando à continuidade da empresa. Conforme Martins (2003, p.15):

Com o significativo aumento de competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, sejam industriais, comerciais ou de serviços, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa. O conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos).

Logo, o profissional responsável pelo controle gerencial torna-se peça fundamental para a correta gestão da empresa, auxiliando na tomada de decisões e tornando assim a empresa mais competitiva no mercado. Leone (1997, p.19) afirma que:

A Contabilidade de Custo é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio as funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisão.

Logo, o ensino de contabilidade de custos torna-se uma importante ferramenta para uma diferenciação do profissional ao se adentrar ao mercado. Ela antes lembrada apenas como uma função que procurava mensurar os valores e quantidades de estoques torna-se gradativamente, uma importante ferramenta gerencial que aliada aos relatórios contábeis transmite para a gerência/diretoria caminhos a se seguir visando obter os melhores resultados. Conforme comenta Oliveira (2000, p. 20):

(...) os relatórios gerenciais de custos são ferramentas imprescindíveis para o gerenciamento das atividades rotineiras das empresas, qualquer que seja o ramo de atividade. Torna-se inconcebível, atualmente, qualquer tentativa de administrar com eficiência e eficácia determinada organização sem que o administrador possua bons conhecimentos teóricos e práticos sobre produção e o respectivo custeio dos diversos produtos ou serviços executados pela empresa.

2.2 Conceitos de Custos

O aluno ao terminar sua formação em custos tem conhecimentos dos conceitos básicos, os quais servem de base para o exercício desta atividade ao se ingressar no mercado de trabalho. Estes conceitos são ensinados, buscando fixar o conhecimento necessário da disciplina. Esses conteúdos são necessários ao se adentrar em uma empresa para obter uma efetiva apuração e redução dos custos.

Existem vários sistemas que podem ser utilizados para apuração dos custos, formas de custeio que visam à apuração dos resultados para demonstração aos usuários externos e custeios que destinam a auxiliar a tomada de decisões dos usuários internos. Para a apuração dos resultados conforme obrigatoriedade, o custeio mais utilizado é por Absorção, como cita Steimetz (2008):

No mercado brasileiro o mais utilizado é o sistema de custeio básico chamado de custeio por absorção, o qual demonstra de forma simplificada os valores efetivamente gastos no processo produtivo, trabalhando apenas com os gastos gerais e rateio das informações de produção e administração.

Para a geração de custos que atendam aos usuários internos, principalmente para geração de preço de vendas dos produtos ou serviços da empresa, os métodos de custeio mais utilizados são o custeio variável e o custeio ABC. Santos (2006, p.99) fala a respeito do custeio ABC:

Custeio baseado em atividade – o ABC - *Activity Based Costing* permite mensurar com mais propriedade a quantidade de recursos consumidos por cada produto ou serviço durante o processo analisando suas atividades.

Martins (2003, p.142) relata sobre custeio variável “só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis.” Diferentemente do custo de absorção, que aloca aos custos os valores apenas de produção, os custos variáveis destinam os valores variáveis tanto de produção quanto venda.

No entanto para apuração destes custos é necessário se atentar a outros conceitos. Como por exemplo, os custos diretos e indiretos, fixos e variáveis.

De acordo com Martins (2003, p.32), custo direto “[...] podem ser diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo.”. Exemplo: matéria-prima, embalagem, mão-de-obra direta. Desta forma, os valores que podem ser apurados no consumo para geração de cada produto podem ser efetivamente alocados ao custo deste.

Para todos os outros valores que não podem ser efetivamente calculados por produto, é necessário utilizar uma medida de alocação em relação ao custo direto. Estes custos são chamados de custos indiretos, Martins (2003, p.32) relata “[...] não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária”. Exemplo: aluguel, a supervisão.

Para apuração do resultado o contador deve se atentar aos custos que efetivamente a produção de cada produto gera e os custos que acontecem independente da produção destes produtos. Este é o caso dos custos fixos e variáveis. Baseggio (2005, p.23) relata sobre custos fixos:

Os custos fixos se mantêm inalterados face ao volume de atividade, dentro de certos limites de capacidade, ou seja, não sofre variação em razão do crescimento ou da retração ao volume dos negócios dentro desses limites. Exemplos: manutenção, folha de pagamento da administração.

Logo para todos os custos que dependem exclusivamente da produção, como a compra da matéria prima utilizada e a mão de obra do operário para geração do produto existem os custos variáveis. Para Berto Beulke (2005, p. 54):

Os custos variáveis são aqueles que variam com o volume de produção e vendas, logo só existiriam se o produto existisse e não existiriam em circunstâncias contrárias, são custos que surgem com o produto e desaparecem com ele.

2.3 Exame de Suficiência

Nos últimos anos a necessidade de se fazer um curso superior para ingresso no mercado de trabalho, a cada dia mais competitivo, se tornou quase que obrigatória. E com essa perspectiva muitas faculdades aproveitaram os programas do governo de aumento ao acesso em instituições de ensino e criaram vários novos cursos de Ciências Contábeis. Como é descrito em Portal Brasil (2013) o Estado dispõe de projetos que facilitam o acesso de

alunos a professores a educação superior através de programas como FIES, PIBID, PROUNI, REUNI e PROMISAES.

Porém estas instituições nem sempre levam aos seus alunos uma qualidade de ensino satisfatória para o seu futuro. Os estudos de Iudícibus e Marion (1996) e Nossa (1999) demonstram este prejuízo ao ensino afirmando que, em ambos, o fenômeno da acelerada expansão na quantidade dos cursos de Ciências Contábeis é uma constante no que se refere aos efeitos desfavoráveis provocados na qualidade do ensino.

Visando um profissional melhor preparado ao término do curso, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), instituiu, por meio da Resolução CFC nº 853/99, o Exame de Suficiência. O exame tem como objetivo assegurar que os novos formandos tenham ao menos uma qualificação média ao término do seu curso, uma vez que, conforme o artigo 5º da referida resolução, este deveria acertar no exame ao menos 50 das referidas questões. O conceito do exame de suficiência foi assim definido pelo CFC (2003, p. 105): “exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no curso Técnico em Contabilidade”.

O exame foi obrigatório entre 2000 e 2005, sendo as provas realizadas duas vezes ao ano, simultaneamente em todo o território nacional. Porém conforme cita Cruz (2011, p.2):

O exame feria a constituição, o Princípio Constitucional do Livre Exercício Profissional, pelo qual, de acordo com o inciso XIII do Art. 5 da Constituição, diz que ‘É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer’.

Assim, em 15 de dezembro de 2005, por meio da Mensagem nº 857 houve o veto integral do presidente da República à versão final do Projeto de Lei que mantinha a obrigatoriedade da realização do Exame de Suficiência para exercício da profissão.

Porém com esforços do CFC e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC's) de todo o país, houve a aprovação da nova Lei de Regência da Contabilidade (Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010), tendo como uma das maiores contribuições a volta do Exame de Suficiência para exercício da profissão contábil, a partir do segundo semestre de 2010. Como primeira medida, ficou estabelecido um período de 45 dias para os profissionais da Contabilidade assimilarem e se adaptarem ao novo sistema. A partir de 1º de agosto de 2010 os registros profissionais só seriam concedidos mediante a aprovação do Exame de Suficiência.

O Exame de Suficiência vem como uma forma de amenizar o problema enfrentado pela grande abertura de novos cursos em Contabilidade no País. Não podendo o CFC ter um controle de todas as entidades que ministram o curso em suas faculdades e universidades o Exame torna-se um meio de adequar o ensino destas a um padrão mínimo exigido.

O mercado hoje, necessita de um profissional contábil capacitado para gerar informações que juntamente com o empresário levem a um diferencial entre seus concorrentes. Sendo assim, o exame procura certificar que o novo profissional contábil tenha condições mínimas de suprir as informações necessárias para os usuários da informação contábil. Conforme Bugarim, *apud* Cruz (2011, p. 5), pode se ter a dimensão da importância do Exame de Suficiência:

O Exame de Suficiência é fundamental para os profissionais da Contabilidade, porque vai garantir a excelência na qualidade técnica dos serviços contábeis, compatíveis com o atual momento socioeconômico brasileiro e mundial, especialmente neste momento em que estamos buscando a adequação das Normas Brasileiras de Contabilidade aos Padrões Internacionais

Dessa maneira, o exame não tem apenas como objetivo avaliar a formação do aluno e a qualidade do ensino em cada instituição, mas em si a prova traz uma preocupação com o novo mercado, uma valorização do que é ser contador e dos novos profissionais que entram no mercado.

Cruz (2011, p.5) aponta que a qualificação da classe contábil está se intensificando, mas esta é vista com bons olhos por novos empresários que procuram um diferencial no profissional que adentra a sua empresa. Logo o exame apontará novos profissionais, mais qualificados para exercerem a profissão, o que acarretará em remunerações mais adequadas ao nível de conhecimento obtido.

Como cita Cruz (2011, p. 7):

Com a volta do Exame, haverá uma diferenciação entre os profissionais da contabilidade, alguns farão parte do seleto grupo dos aprovados e qualificados pelo CFC, outros serão apenas coadjuvantes nessa área em plena expansão.

3 Proceder Metodológico

A pesquisa foi realizada com os alunos do 5º e 8º período do primeiro semestre de 2013, com o intuito de apurar a qualidade do ensino dos alunos que acabaram ou ainda realizam a disciplina de custos e análise de custos e os alunos que estão a um passo da formação. A prova teve na turma do 8º período 24 participantes e no 5º período 34 participantes.

Foi aplicado uma prova contendo as oito questões específicas de custos utilizadas nos exames de suficiência 2012/2 e 2013/1. As questões ficaram divididas inicialmente entre questões de caráter teórico e práticas. Em seguida, foi utilizada parâmetros de dificuldade encontradas pelo aplicador. Inicialmente foi colocadas questões de nível fácil para que o aluno acostuma-se com a solução da prova. As questões de nível médio e difícil foram colocadas a partir do meio da prova, para que fosse instigado um desafio na realização da prova.

A prova não foi aplicada simultaneamente nas duas turmas, porém como em nenhuma das duas turmas foi avisado que haveria a pesquisa, não ocorreu de alunos de uma turma ajudassem a outra. Ao fim do mês de maio foi aplicado em uma quinta, durante a aula de contabilidade internacional ministrada pelo prof. Claudio, o questionário na turma do 8º período. A prova teve início às 8:40 com fim programado para as 9:25, conforme descrito o prazo de 45 minutos no questionário.

Para a turma do 5º período a prova foi aplicada na terça seguinte, na aula de matemática financeira ministrada pelo prof. Emerson. A prova começou às 7:00 com cerca de 80 dos alunos que responderam o questionário, os alunos que chegaram após este período foi marcado quando se teve início para que o fim de suas provas não impactasse nos 45 minutos programados de prova.

4 Resultados, Análise e Discussão

Neste tópico serão demonstrados os dados coletados e a análise dos resultados. A Turma 1 é a turma 2009/2, atual 8º período e a Turma 2 é a turma 2011/1, atual 5º período. Todos os dados estão em porcentagem.

A tabela 1 demonstra a idade por sexo dos alunos a qual a prova foi aplicada. No caso da Turma 1, encontramos que a grande maioria dos alunos tem idade entre 21 a 25 anos representando 83,33% do total, sendo que a apenas 12,50% tem acima de 31 sendo que nessa idade são de maioria homens. Podemos afirmar através dos dados ainda que a maioria são mulheres nessa faixa de idade (21 a 25) representando 84,62% contra 81,82% de homens.

Na turma 2, observa-se que a maior porcentagem das idades encontra-se entre 21 a 25 anos e representa 50% do total. Diferente da turma 1, nessa faixa de idade a predominância é de homens sendo 64,29% contra 40 de mulheres. Alunos com mais de 31 anos têm incidência ainda menor que na primeira turma, sendo apenas 2,94%.

Reconhece assim que os alunos da UFG, em quase totalidade, são de alunos jovens que ingressaram na faculdade com 17 a 18 anos de idade, alunos estes que terminam o ensino médio e já ingressam na universidade.

Em relação ao sexo, os indícios de que o curso antes era dominado por homens, hoje em dia já está sendo superado pelas mulheres. Isto demonstra que em alguns anos, é possível, que a quantidade de contadoras supere a de contadores.

Tabela 1 - Idade por sexo e turma

Idade por Sexo e Turma	Idade			
	De 18 a 20	De 21 a 25	De 31 a 35	Total Geral
Turma 1	4,17	83,33	12,50	100
Feminino	7,69	84,62	7,69	100
Masculino	-	81,82	18,18	100
Turma 2	47,06	50	2,94	100
Feminino	55,00	40	5,00	100
Masculino	35,71	64,29	-	100
Total Geral	29,31	63,79	6,90	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 2 demonstra a quanto tempo os alunos realizaram algumas das disciplinas de custos (contabilidade de custos, análise de custos e controladoria). Os dados demonstram que na turma 1 a grande maioria dos alunos estão a 4 semestres sem cursar as disciplinas, representando 79,17% do total. Apenas 4,17% estão a 3 semestres sem cursar.

Na turma 2 percebemos que alunos estão em sua maioria cursando a disciplina sendo 47,06% do total. Essa turma representa que os alunos estão cursando ou estão a pouco semestres sem cursar sendo que 29,41% estão a 1 semestre sem contato com a matéria, e 17,65% a 2 semestres e apenas 5,88% estão a 4 semestres.

Tabela 2 - Tempo sem cursar matéria de custos por turma

Quantidade de Semestres sem cursar	Quantidade de semestres					Total Geral
	0	1	2	3	4	
Turma						
Turma 1	-	-	4,17	16,67	79,17	100
Turma 2	47,06	29,41	17,65	-	5,88	100
Total Geral	27,59	17,24	12,07	6,90	36,21	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 3 evidencia a quantidade de pesquisados que já realizaram o exame de suficiência. A turma 1 demonstra igualdade entre os que realizaram o exame e aquele que irão realizá-lo apenas após conclusão do curso. Nessa turma 53,85% das mulheres já realizaram o exame, sendo assim a maioria. Ao contrário das mulheres a maioria dos homens ainda não havia realizado a prova, representando 54,55% contra apenas 45,45%.

Na turma 2, como estes ainda faltam vários períodos para termino do curso já era esperado que apenas 2,94% da turma tivesse realizado a prova. O alunos que realizaram a prova são todos do sexo feminino representando 5,00%. Logo se expõe que os alunos preferem terminar o curso para se preparem para a realização do exame.

Tabela 3 - Realização do exame de suficiência

Quantidade de realização Exame suficiência	Quantidade		
	Não	Sim	Total Geral
Realização do ES por turma e sexo			
Turma 1	50	50	100
Feminino	46,15	53,85	100
Masculino	54,55	45,45	100
Turma 2	97,06	2,94	100
Feminino	95,00	5,00	100
Masculino	100	-	100
Total Geral	77,59	22,41	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 4 verifica a quantidade de alunos pesquisados ingressos no mercado de trabalho na área de custos. Verifica-se tanto que a quantidade de alunos trabalhando em custos é de apenas 6,90% do total. Desses alunos que trabalham com custos 3,03% são mulheres entre 21 a 25 anos e 12,00% são homens entre 18 a 25 anos.

Tabela 4 - Alunos ingressos no mercado de trabalho na área de custos.

Quantidade Alunos Trabalha custos	Trabalha em custos		
	Não	Sim	Total Geral
Feminino	96,97	3,03	100
De 18 a 20	100	-	100
De 21 a 25	94,74	5,26	100
De 31 a 35	100	-	100
Masculino	88,00	12,00	100
De 18 a 20	80	20	100
De 21 a 25	88,89	11,11	100
De 31 a 35	100	-	100
Total Geral	93,10	6,90	100

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 5 verifica-se o tempo para a realização da prova aplicada. O tempo foi estimado de 40 a 45 minutos, sendo assim cerca de 5 minutos para a realização de cada questão.

Os dados demonstram igualdade de números em duas categorias: realização da prova de 16 a 20 minutos e de 21 a 30 min ambas com 31,03% do total de alunos. O tempo das mulheres e dos homens estão ambos entre 21 a 40 minutos. Sendo que nas mulheres de 21 a 30 minutos foram 30,30% e de 31 a 40 minutos foi 33,3%. Nos homens de 21 a 30 minutos foi 31,03% e de 31 a 40 foi 28,00%.

Tabela 5 - O tempo para a realização da prova em relação ao sexo

Faixa tempo	Tempo de resolução da prova					Total Geral
	Até 15 min	De 16 a 20	De 21 a 30	De 31 a 40	De 41 a 45	
Feminino	6,06	6,06	30,30	33,33	24,24	100
Masculino	12,00	12,00	32,00	28,00	16,00	100
Total Geral	8,62	8,62	31,03	31,03	20,69	100

Fonte: Elaboração própria

As tabelas 6 e 7 serão apresentadas em conjunto, pois elas demonstram a efetiva quantidade de acertos e “aprovações” na referida avaliação. (Foi utilizada a mesma metodologia do exame de suficiência para mensuração dos aprovados, 50% de acertos das questões).

Na turma 1 e 2 a maioria acertou 3 questões de 8, com porcentagem de 15,52% e 10,34% respectivamente. Chamando a atenção para que não houve ninguém que acertou 8 questões em nenhuma das duas turmas. Porém quando analisamos a quantidade de 7 acertos a incidência de pessoas da turma 1 e maior que da primeira com 5,17% contra 1,72% da turma 2.

Na tabela 7, podemos observar o tempo de realização das provas pelos os aprovados analisando a diferença entre os alunos que já realizaram o exame de suficiência. A maioria

dos alunos que não realizaram o exame de suficiência levou de 31 a 40 minutos sendo 27,59% e 20,69% levou de 41 a 45.

Dos alunos que realizaram os exame de suficiência 24,14% deles levou de 21 a 30 minutos, não apresentando nenhum aluno acima de 41 minutos.

As duas tabelas aqui apresentadas demonstram que se estes alunos fossem realizar a prova sem um aprofundamento no assunto, revisando os conteúdos em cursos preparatórios, a média de reprovação seria de quase 50% nos 2 casos.

Tabela 6 - Quantidade de acertos por turma

Quantidade de acertos por turma	Quantidade de questões certas								
	0	1	2	3	4	5	6	7	Total Geral
Turma 1	1,72	1,72	5,17	10,34	5,17	5,17	6,90	5,17	41,38
Turma 2	-	3,45	12,07	15,52	13,79	6,90	5,17	1,72	58,62
Total Geral	1,72	5,17	17,24	25,86	18,97	12,07	12,07	6,90	100

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7 - Tempo de realização em relação a aprovação

Realização do exame de suficiência com o tempo de realização		
Tempo de realização da pesquisa e realização do ES		Aprovado na pesquisa
		Total Geral
Não	Até 15 min	-
	De 16 a 20	10,34
	De 21 a 30	10,34
	De 31 a 40	27,59
	De 41 a 45	20,69
Sim	Até 15 min	3,45
	De 16 a 20	-
	De 21 a 30	24,14
	De 31 a 40	3,45
	De 41 a 45	-
Total Geral		100
		100

Fonte: Elaboração própria

As tabelas de número 8 a 15 serão apresentadas em seguida contemplando as respostas marcadas e a dificuldade que os alunos tiveram em relação as questões e a quantidade de acertos em cada questão.

A tabela 8 demonstra a questão 1. A questão número 1 é de caráter teórico envolvendo o conhecimento de conceitos básicos de custos. Ela foi aplicada durante o ES 2012/2. O que pode ser observado com os resultados abaixo é de que 72,41% dos alunos acertaram a questão e que destes 32,76% acharam a questão de nível fácil. 18,97% dos alunos que erraram a questão marcaram a opção C, que em relação a questão correta mantem apenas o conceito de custo semelhante, o que indica que os outros conceitos não foram bem entendidos.

Tabela 8 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 1

Dificuldade demonstrada		Acerto da questão		
		Não	Sim	Total Geral
A	Fácil	3,45	-	6,90
	Médio	1,72	-	
	Difícil	-	-	
	Sem resposta	1,72	-	
B	Fácil	-	32,76	72,41
	Médio	-	22,41	
	Difícil	-	3,45	
	Sem resposta	-	13,79	
C	Fácil	5,17	-	18,97
	Médio	5,17	-	
	Difícil	3,45	-	
	Sem resposta	5,17	-	
D	Fácil	1,72	-	1,72
	Médio	-	-	
	Difícil	-	-	
	Sem resposta	-	-	
Total Geral		27,59	72,41	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 9 representa a questão 2. A questão número 2 também apresenta caráter exclusivamente teórico, com a necessidade de conhecimento na definição de custo direto e indireto. A questão a seguir foi realizada no ES 2013/1. Nesta questão os índices de acertos foram de apenas 36,21%, porém poucos alunos acharam a questão de nível difícil representando no caso dos que acertaram 5,17%, o que indica que restou dúvida na execução desta questão por grande parte dos alunos.

Tabela 9 – Dificuldade demonstrada e acerto questão número 2

Dificuldade demonstrada		Acerto da questão		
		Não	Sim	Total Geral
A	Fácil	5,17	-	25,86
	Médio	8,62	-	
	Difícil	6,90	-	
	Sem resposta	5,17	-	
B	Fácil	3,45	-	29,31
	Médio	15,52	-	
	Difícil	1,72	-	
	Sem resposta	8,62	-	
C	Fácil	-	-	8,62
	Médio	6,90	-	
	Difícil	-	-	
	Sem resposta	1,72	-	
D	Fácil	-	12,07	36,21
	Médio	-	13,79	
	Difícil	-	5,17	
	Sem resposta	-	5,17	
Total Geral		63,79	36,21	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 10 demonstra a questão 3. Na questão número 3 há a necessidade de realização de cálculo porém ela tem como foco a necessidade de conhecimento do cálculo de custo das mercadorias vendidas. Ela foi apresentada na no exame 2013/1. Pode se observar na tabela 12 que nesta questão houve uma média entre acertos e erros, totalizando de acertos 48,28%. Em relação aos erros nota-se que 28,31% marcaram a opção B, sendo que a diferença entre as questões é apenas do uso do estoque inicial ou inicial como redução das compras efetivas no período.

Tabela 10 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 3

Dificuldade demonstrada		Acerto da questão		
		Não	Sim	Total Geral
A	Fácil	-	10,34	48,28
	Médio	-	17,24	
	Difícil	-	6,90	
	Sem resposta	-	13,79	
B	Fácil	1,72	-	29,31
	Médio	10,34	-	
	Difícil	10,34	-	
	Sem resposta	6,90	-	
C	Fácil	-	-	18,97
	Médio	8,62	-	
	Difícil	6,90	-	
	Sem resposta	3,45	-	
D	Fácil	-	-	3,45
	Médio	1,72	-	
	Difícil	1,72	-	
	Sem resposta	-	-	
Total Geral		51,72	48,28	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 11 representa a questão 4. A questão quatro tem como conhecimento a mesma da questão número 3, sendo que nesta é necessário se atentar ao estoque de produtos em elaboração. Nota-se que a questão foi aplicada no exame 2012/2, sendo assim demonstra que este conceito é importante para a banca de realização do exame. Nesta questão os índices de acertos são de 56,90%, o que demonstra que o conhecimento no cálculo da CMV foram compreendidos por apenas parte dos alunos.

Tabela 11 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 4

Dificuldade demonstrada		Acerto da questão		
		Não	Sim	Total Geral
A	Fácil	-	12,07	56,90
	Médio	-	24,14	
	Difícil	-	12,07	
	Sem resposta	-	8,62	
B	Fácil	-	-	13,79
	Médio	3,45	-	
	Difícil	5,17	-	
	Sem resposta	5,17	-	

C	Fácil	1,72	-	22,41
	Médio	8,62	-	
	Difícil	6,90	-	
	Sem resposta	5,17	-	
D	Fácil	-	-	6,89
	Médio	1,72	-	
	Difícil	1,72	-	
	Sem resposta	3,44	-	
Total Geral		43,10	56,90	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 12 demonstra a questão 5. A questão de número 5 procura transpor se o aluno obtém compreensão em termos dos valores de custo em relação ao custeio por absorção e custeio variável. A questão foi desenvolvida para o exame 2012/2. Verifica-se que apenas 29,31% dos alunos acertaram a questão, o que demonstra que esta área de custos foi pouco entendida pelos alunos.

Tabela 12 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 5

Dificuldade demonstrada		Acerto da questão		
		Não	Sim	Total Geral
A	Fácil	-	-	12,07
	Médio	6,90	-	
	Difícil	1,72	-	
	Sem resposta	3,45	-	
B	Fácil	1,72	-	29,31
	Médio	6,90	-	
	Difícil	10,34	-	
	Sem resposta	10,34	-	
C	Fácil	-	6,90	29,31
	Médio	-	10,34	
	Difícil	-	6,90	
	Sem resposta	-	5,17	
D	Fácil	3,45	-	29,31
	Médio	12,07	-	
	Difícil	10,34	-	
	Sem resposta	3,45	-	
Total Geral		70,69	29,31	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 13 demonstra a questão 6. A questão 6 se atentou ao conceito de custo de transformação. Nota-se que nos exames pesquisados esta foi a única questão a qual foi exigida este conceito, esta foi aplicada no exame 2013/1. Nota-se que esta foi a questão com maiores índices de erro na pesquisa tendo apenas 18,97% de acertos, sendo que a questão mais marcada foi a letra B a qual tem uma serie de valores utilizados erroneamente, o que indica que os alunos em grande maioria não tinham nenhuma noção de suas respostas.

Tabela 13 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 6

Dificuldade demonstrada		Acerto da questão		
		Não	Sim	Total Geral
A	Fácil	-	-	24,14
	Médio	8,62	-	
	Difícil	10,34	-	
	Sem resposta	5,17	-	
B	Fácil	3,45	-	39,65
	Médio	18,97	-	
	Difícil	6,90	-	
	Sem resposta	10,34	-	
C	Fácil	-	-	17,24
	Médio	5,17	-	
	Difícil	5,17	-	
	Sem resposta	6,90	-	
D	Fácil	-	5,17	18,97
	Médio	-	10,34	
	Difícil	-	3,45	
	Sem resposta	-	-	
Total Geral		81,03	18,97	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 14 verifica a questão 7. A questão 7 se atenta a parte de rateio de custos indiretos para cálculo do custo total de um certo produto. A questão foi exigida no ES 2013/1. Considera-se que a questão teve 62,07% de acertos, sendo assim esta foi uma das questões mais acertadas durante a prova, o que também pode ser observado que 27,59% dos participantes acharam a questão fácil e as acertaram.

Tabela 14 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 7

Dificuldade demonstrada		Acerto da questão		
		Não	Sim	Total Geral
A	Fácil	-	27,59	62,07
	Médio	-	10,34	
	Difícil	-	10,34	
	Sem resposta	-	13,79	
B	Fácil	-	-	5,17
	Médio	3,45	-	
	Difícil	1,72	-	
	Sem resposta	-	-	
C	Fácil	1,72	-	15,52
	Médio	5,17	-	
	Difícil	3,45	-	
	Sem resposta	5,17	-	
D	Fácil	3,45	-	17,24
	Médio	6,90	-	
	Difícil	3,45	-	
	Sem resposta	3,44	-	
Total Geral		37,93	62,07	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 15 demonstra os dados da questão 8. A questão número 8 foi a questão mais completa nesta pesquisa pois esta se atenta ao cálculo de CMV e em conjunto com o conceito de custeio por absorção. Esta foi exigida na prova 2012/2. Nota-se aqui uma igualdade entre os índices de acertos e erros de 50% para ambas, o que demonstra que havendo uma correlação nas matérias exigidas na questão metade dos alunos obtém o conhecimento para responder a questão, nota-se porém que grande parte dos alunos acharam a questão difícil sendo dos que acertaram 24,14%.

Tabela 15 - Dificuldade demonstrada e acerto questão número 8

Dificuldade demonstrada		Acerto da questão		
		Não	Sim	Total Geral
A	Fácil	-	-	13,79
	Médio	5,17	-	
	Difícil	8,62	-	
	Sem resposta	-	-	
B	Fácil	-	1,72	50,00
	Médio	-	13,79	
	Difícil	-	24,14	
	Sem resposta	-	10,34	
C	Fácil	-	-	17,24
	Médio	1,72	-	
	Difícil	12,07	-	
	Sem resposta	3,45	-	
D	Fácil	-	-	18,97
	Médio	5,17	-	
	Difícil	3,45	-	
	Sem resposta	10,35	-	
Total Geral		37,93	62,07	100

Fonte: Elaboração própria

A tabela 16 é a última apresentada e demonstra a média dos alunos na realização das disciplinas “contabilidade de custos” e “análise de custos” nos seus respectivos períodos e a quantidade de alunos reprovados. (A disciplina “controladoria” não foi pesquisada por ser uma matéria optativa.)

A tabela demonstra uma disparidade entre as turmas, enquanto na turma 1 a média dos alunos foi menor e o índice de reprovação foi maior, na matéria de análise de custos a média foi bem superior à da turma 2 e não houveram reprovações. No caso da turma 2, muitos alunos foram aprovados na matéria de custos, porém não conseguiram concluir a matéria de análise.

Tabela 16 – Média nas matérias e reprovações

Disciplinas	Turma 1		Turma 2	
	Média	Reprovados	Média	Reprovados
Contabilidade de Custos	6,33	4	6,99	1
Análise de Custos	7,53	0	6,48	5

Fonte: Elaboração própria

A tabela 17 demonstra os valores de aprovação no Exame de Suficiência dos participantes que já realizaram a prova. Nota-se aqui que os índices são muito altos, tendo como índice de aprovação de 92,30%. Logo observa que os alunos da UFG estão próximo a totalidade aptos a exercerem a profissão de contadores.

Tabela 17 – Participantes aprovados no Exame de Suficiência

Aprovação Exame Suf.	Participantes que realizaram o Exame Suf.
Sim	92,30
Não	7,70
Total	100

Fonte: Elaboração própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda por profissionais de qualidade em um cenário cada dia mais difícil, tornou-se necessária a obrigatoriedade de um exame que medisse a qualidade dos novos profissionais que queiram adentrar ao mercado, para isso foi criado o Exame de Suficiência.

A Universidade Federal de Goiás, no ensino de Ciências Contábeis, não prepara o aluno para a realização do exame de suficiência, através de cursos preparatórios. A aprovação é consequência dos quatro anos de ensino que a Universidade proporciona.

Como no Exame, a Universidade aprova os alunos detenham médio conhecimento ao completarem cada etapa. Tanto no exame quanto a universidade, a pontuação exigida é de 50% da pontuação máxima.

No caso, a área de custos demonstra na Universidade que seus alunos estão aptos para exercício na área sendo que grande maioria deles tem aprovação na matéria. O índice de reprovação na matéria é muito abaixo de outras matérias que tem “peso” muito maior para o currículo dos alunos.

O que, no entanto, não foi observado quando da realização das questões que o Exame exigiu nas suas ultimas 2 provas.

Dos pesquisados nota-se que a média de aprovação no exame de suficiência é superior a 90%, demonstrando assim uma disparidade quando se observa os índices de custos no questionário pouco superiores, em média, a 50%. Logo, o presente estudo demonstra que a aprovação alta no exame de suficiência não se faz necessariamente pelo ensino de custos, mas de outras matérias que são exigidas no exame de suficiência.

Esta disparidade nos índices pode ocorrer por vários motivos. Alunos que não se interessam pela matéria ou pela realização da prova, problemas com a prova, questões temporais, dentre outras

Portanto, nota-se que se o conhecimento exigido no mercado fosse paralelo ao exigido no exame de suficiência, o ensino da universidade porventura não seria suficiente para impulsionar a carreira do aluno.

Sugere-se novas pesquisas que possam indicar a área que melhor gere aprovações no exame, bem como identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos quando da realização do exame.

Referências

ALVES, C.V. O. **A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil**. Disponível em:
<<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=197014583002>> Acesso em: 14/01/2013

ANGELO, D. I. **A Importância das Informações Contábeis no Processo Decisório das Empresas**. Disponível em: <http://www.faculdade.pioxii-es.com.br/anexos/Sapientia04/RC_N4_Pio_XII_artigo_1.pdf> Acesso em: 10/01/2013.

BASEGGIO, N. **A Utilização da Contabilidade de Custos na Formação do Preço de Venda**. Disponível em:
<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=importancia20da20contabilidade20de20custos&source=web&cd=4&ved=0CEoQFjAD&url=http3A2F2Fwww.uninova.edu.br2FUni2FRevista2Fartigos2Fartigo04.pdf&ei=PvV0UOO4DoO68wTsm4GwDQ&usg=AFQjCNFQ-LC-o8Vclq1NPbMbTES4qb4bww&bvm=bv.1357700187,d.eWU&cad=rja>> Acesso em: 02/01/2013

BERTÓ, D.J. e BEULKE, R. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.301 de setembro de 2010. Regulamenta o Exame de Suficiência**. Disponível em:
<www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1301.doc>. Acesso em: 15 out. 2011.

CRUZ, M. C. da. **A importância da regulamentação da profissão contábil: o Exame de Suficiência**. Disponível em:
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/eb6ae262636b30072bd8dfb50ff44f4b.pdf>> Acesso em: 14/01/2013

CUNHA, D. R. **O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina**. Disponível em:
<http://www.unisinos.br/abcustos/_pdf/148.pdf> Acesso em: 28/12/2012

FACE, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. **Projeto Pedagógico do curso de ciências contábeis**. Disponível em: <<http://ccontabeis.face.ufg.br/>> Acesso em: 08/02/2013

GIL, A. C. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 1995.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57063, Abril 1995.

IUDÍCIBUS, S. e MARION, J.C. **As Faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador**. Revista Brasileira de Contabilidade, p.50-56, 1986.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de custos**, São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, C. de L. **Qualidade do ensino superior de Ciências Contábeis: Um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do Estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.fecap.br/extensao/artigoteca/Art_005.pdf> Acesso em: 14/01/2013

NOSSA, V. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. 158p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, L. M.; P. JR., J.H. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PORTAL BRASIL. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/sistema-educacional/ensino-superior> > Acesso em 26/06/2013

SANTOS, J. L.; et al., **Fundamentos de Contabilidade de Custos**. 22 Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SPED, Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/objetivos.htm> Acesso em: 10/02/2013

STEIMETZ, I. B. **Contabilidade de Custos: sua importância às organizações**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/1717>> Acesso em: 14/01/2013

TERRES, J. C. **Exame de Suficiência da Profissão Contábil: Um estudo envolvendo o posicionamento de contabilistas e estudantes do curso de Ciências Contábeis a respeito de sua aplicabilidade**. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/25972/2.16.pdf?sequence=1>> Acesso em: 14/01/2013

APENDICE

Questionário.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO,
CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Prezado aluno/participante:

Este questionário é parte de minha pesquisa em TCC II sobre “A qualidade do ensino em custos na UFG: Uma visão em relação ao exame de suficiência”, com o objetivo de avaliar o desempenho dos graduandos na área de custos no exame de suficiência.

Ressalto que, todas as informações fornecidas neste questionário serão consideradas estritamente confidenciais e os dados para uso exclusivo em minha pesquisa. Caso seja de seu interesse, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após a conclusão do trabalho.

Convencido de sua colaboração, agradeço antecipadamente.

Sexo: _____ Idade: _____ Período: _____
Tempo sem cursar alguma matéria de custos: _____
Já realizou o exame de suficiência: _____
Trabalha na área de custos: _____

Estimativa de Tempo: 40 a 45 min

1. (EXAME 2012/2) Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|--|------------------|
| (1) Bem ou serviço consumido com o objetivo de obter receita | () Custo |
| (2) Gasto ativado | () Desembolso |
| (3) Pagamento referente à aquisição de um bem ou serviço | () Despesa |
| (4) Bens ou serviços empregados na produção | () Investimento |

A sequência CORRETA é:

- a) 3, 4, 2, 1.
- b) 4, 3, 1, 2.
- c) 4, 1, 2, 3.
- d) 2, 3, 1, 4.

2. (EXAME 2013/1) Uma indústria de confecções tem sua produção dividida em três setores: corte, costura e acabamento. No setor de corte, um funcionário, com remuneração mensal de R\$8.00-, tem como única atividade a supervisão do corte de 50 tipos de produto, executado por 10 funcionários.

A remuneração do supervisor é um custo:

- a) direto, independentemente de o objeto do custeio ser o produto ou o setor.
- b) direto, se o objeto do custeio for o produto e indireto, se o objeto do custeio for o setor.
- c) indireto, independentemente de o objeto do custeio ser o produto ou o setor.
- d) indireto, se o objeto do custeio for o produto e direto, se o objeto do custeio for o setor.

3. (EXAME 2013/1) Uma indústria apresentou, no mês de fevereiro de 2013, os seguintes custos de produção:

- ✓ Matéria-Prima R\$83.50-
- ✓ Mão de Obra Direta R\$66.80-
- ✓ Custos Indiretos de Fabricação R\$41.750

Os saldos dos Estoques de Produtos em Elaboração eram:

- ✓ Inicial R\$25.050
- ✓ Final R\$33.40-

O Custo dos Produtos Vendidos, no mês de fevereiro, foi de R\$133.60- e não havia Estoques de Produtos Acabados em 31.1.2013.

Com base nos dados acima, o saldo de Estoques de Produtos Acabados, em 28.2.2013, é de:

- a) R\$50.100.
- b) R\$58.450.
- c) R\$183.70-.
- d) R\$192.050.

4. (EXAME 2012/2) Uma empresa industrial, no mês de julho de 2012, utilizou em seu processo produtivo o valor de R\$25.00- de matéria-prima; R\$20.00- de mão de obra direta; e R\$15.00- de gastos gerais de fabricação.

O saldo dos Estoques de Produtos em Elaboração, em 30.6.2012, era no valor de R\$7.50- e, em 31.7.2012, de R\$10.00-.

O Custo dos Produtos Vendidos, no mês de julho, foi de R\$40.00- e não havia Estoque de Produtos Acabados em 30.6.2012.

Com base nas informações, assinale a opção que apresenta o saldo final dos Estoques de Produtos Acabados em 31.7.2012.

- a) R\$17.50-.
- b) R\$20.00-.
- c) R\$57.50-.
- d) R\$60.00-.

5. (EXAME 2012/2) No primeiro trimestre de 2012, uma Indústria concluiu a produção de 600 unidades de um produto, tendo vendido 400 unidades ao preço unitário de R\$120. No mesmo período, foram coletadas as informações abaixo:

Custo Variável Unitário R\$20

Total de Custos Fixos R\$18.00-

Despesas Variáveis de Vendas R\$2,00 por unidade

Estoque Inicial de Produtos Acabados R\$-

Com base nas informações acima, feitas as devidas apurações, o Custo dos Produtos Vendidos calculado, respectivamente, por meio do Custeio por Absorção e do Custeio Variável, alcançou os seguintes valores:

- a) R\$18.00- e R\$8.00-.
- b) R\$18.00- e R\$8.80-.
- c) R\$20.00- e R\$8.00-.
- d) R\$20.00- e R\$8.80-.

6. (EXAME 2013/1) Os valores a seguir foram extraídos dos registros contábeis de uma empresa industrial:

- ✓ Matéria-prima consumida R\$300.00-
- ✓ Mão de obra direta R\$190.00-

- ✓ Mão de obra indireta R\$65.00-
- ✓ Energia elétrica R\$35.00-
- ✓ Seguro da fábrica R\$6.00-
- ✓ Depreciação de máquinas R\$18.50-
- ✓ Frete pago para transporte de produtos vendidos R\$10.00-

Com base nos dados apresentados, calcule o valor do Custo de Transformação.

- a) R\$555.00-.
- b) R\$490.00-.
- c) R\$324.50-.
- d) R\$314.50-.

7. (EXAME 2013/1) Uma empresa fabrica e vende os produtos A e B. Durante o mês de fevereiro de 2013, o departamento fabril reportou para a contabilidade o seguinte relatório da produção:

Itens de Custo	Produto A	Produto B	Valor Total
Matéria-prima consumida	R\$1.80-	R\$1.20-	R\$3.00-
Mão de obra direta	R\$1.00-	R\$1.00-	R\$2.00-
Unidades produzidas no período	4.000	12.000	16.000
Custos indiretos de fabricação			R\$10.00-

No referido mês, não havia saldos iniciais e finais e produtos em elaboração. A empresa utiliza, como base de rateio dos Custos Indiretos de Fabricação, o valor da matéria-prima consumida para cada produto.

Com base nos dados acima, é CORRETO afirmar que o Custo Total do Produto A, no mês, é de:

- a) R\$8.80-.
- b) R\$8.40-.
- c) R\$7.80-.
- d) R\$5.30-.

8. (EXAME 2012/2) Uma sociedade empresária apresentou os seguintes gastos efetuados no mês de agosto de 2012.

- Aquisição de matéria-prima para industrialização sem incidência de tributos R\$15.00-
- Fretes para transporte da matéria-prima adquirida R\$40-
- Gastos com pessoal para transformação da matéria-prima em produto acabado R\$1.80-
- Gastos com depreciação das máquinas da fábrica R\$230
- Gastos com pessoal da área administrativo-financeira e jurídico R\$1.20-
- Gasto com frete da venda dos produtos acabados R\$30-
- Gastos com comissão de vendedores R\$90-
- Depreciação do veículo utilizado na entrega de produtos vendidos R\$320

Considerando que 50 da matéria-prima adquirida foi consumida na produção, e que a empresa apresentava no início do mês de agosto e no fim do mês de agosto estoque de produtos em elaboração zero e, ainda, que vendeu 60 da sua produção, o Custo dos Produtos Vendidos apurados pelo custeio por absorção é de:

- a) R\$5.718,00.
- b) R\$5.838,00.
- c) R\$6.090.
- d) R\$6.210.